

UNIDADES MÓVEIS E ESCOLAS REFORÇAM A MULTIVACINAÇÃO

Oferta de doses também fora dos centros de saúde integra rol de estratégias para tentar pôr em dia a imunização de crianças e adolescentes no estado. Ação vai até o dia 29

REBECA NICHOLLS*

Alunos da Escola Estadual Afonso Pena, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, foram vacinados ontem em imunização extramuros. Essa é uma das estratégias do Plano Mineiro de Imunização (PMI) que serão intensificadas durante a campanha de multivacinação. A iniciativa teve início na segunda-feira e segue até o dia 29 em todo o estado de Minas Gerais, com as crianças e os adolescentes de até 15 anos como público-alvo. Na segunda-feira, a reportagem do Estado de Minas esteve em unidades de saúde da capital onde verificou movimento alhures no primeiro dia da campanha. Já ontem, o governo de Minas pôs em curso estratégias para acelerar a vacinação.

Além da oferta de vacinas dentro de escolas e creches do estado, outra aposta do Executivo estadual para aumentar as taxas de imunização são os chamados vacinômetros, veículos equipados para funcionar como unidades itinerantes de vacinação. Foram investidos cerca de R\$ 100 milhões nessa ação. Ao menos 77 municípios receberam recursos para adquirir os vacinômetros. Conforme o governo, as demais cidades mineiras serão atendidas por meio de 51 consórcios intermunicipais de saúde. Até o momento, foram entregues 123 unidades itinerantes de vacinação. De acordo com o secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Bacchetti, elas são uma forma de levar a vacina para o dia a dia da população.

"A gente percebe que a vacina acompanha a doença. Os nossos pais tinham medo da doença e corriam para levar os filhos para vacinar. Os novos pais que não viram boa parte das enfermidades não têm essa visão. Por isso, estamos trazendo o vacinômetro agora", disse o secretário, lembrando que antigamente a população "parava a vida para ir no posto de saúde". E reforçou: "A gente está trazendo a vacina para o dia a dia das pessoas, na escola, nas ruas, nos praças, para facilitar o acesso (...). A gente não quer estar vacinado por medo, a gente quer ser vacinado por consciência de que esse é o caminho".

Apesar de fazer parte do calendário de imunização do público-alvo da campanha, a vacina contra a varicela (catapora) não foi distribuída por estar em falta nos estoques do estado. De acordo com Bacchetti, o Ministério da Saúde, responsável pelo repasse dos imunizantes aos estados, está fechando uma compra e a previsão é que a distribuição da vacina contra essa doença seja normalizada nos próximos meses. "Tivemos algumas dificuldades, mas o fornecimento de quase todas as vaci-



VACINÔMETROS ESTÃO SENDO USADOS NO ESFORÇO DE IMUNIZAÇÃO CONTRA VÁRIAS DOENÇAS, QUE TEVE INÍCIO NA SEGUNDA-FEIRA E VAI ATÉ O FIM DO MÊS

nas foi normalizado nas últimas semanas. Apenas o da varicela que não. O Ministério da Saúde nos informou que tem a ver com o mercado. O processo de compra foi realizado e o fornecedor não tinha estoques para pronta-entrega. Mas a expectativa do ministério é que assim que se encerrar esse último processo de compra, o estoque do imunizante se normalize. As demais estão todas com estoques suficientes", salienta o secretário.

A campanha, que tem as crianças e os adolescentes como foco, oferece doses da tríplice viral (contra o sarampo, catapora e rubéola), hepatite B, papilomavírus humano (HPV), hepatite A, rotavírus humano, meningocócica ACWY, meningocócica C, pneumocócica, pentavalente, febre amarela, poliomielite e COVID-19. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, cerca de 1,9 milhão de doses foram distribuídas para os municípios.

Aluna da Escola Estadual Afonso Pena, Emilly Eduarda Viana da Costa, de 13 anos, recebeu uma dose da vacina contra a gripe aplicada pelo secretário de Saúde. Para ela, se vacinar é essencial para a manutenção da qualidade de vida. "Muita gente não tem consciência que a gente precisa tomar a vacina por causa da saúde. A gente precisa de saúde para poder viver", disse.

Para tomar a vacina no ambiente escolar, Emilly da Costa precisou levar um termo de autorização assinado pelos pais ou responsável, o documento de identidade e o cartão de vacina. Outro aluno do colégio, Davi Barboza, de 13, levou termo com autorização dos responsáveis,



O SECRETÁRIO FÁBIO BACCHERETTI VACINA EMYLLE DA COSTA, ALUNA DA ESCOLA ESTADUAL AFONSO PENA, EM BH

mas esqueceu o cartão de vacina e não conseguiu participar da vacinação extramuros. "Sempre busco ter as vacinas em dia. Hoje eu vou ver se consigo tomar uma dose. Porque esqueci meu cartão de vacina", lamentou o estudante.

Para Davi Barboza, a vacinação é essencial para a manutenção da saúde. O estudante lamenta que muitas pessoas não se vacinam. "Muita gente que já é adulta não entende que a vacina é importante, mas a gente tem que lembrar que cientistas, profissionais da saúde, pessoal do SUS e os médicos passam anos e anos estudando sobre isso. A vacina já é um negócio antigo que o pessoal vai estudando e aprimorando ainda mais. Mas algumas pessoas ainda acham que a vacina vai fazer mal. Eu, com 13 anos, já tenho consciên-

cia disso. Não tem justificativa uma pessoa adulta não ter", disse o adolescente.

DIA D

A campanha de multivacinação contará ainda com um dia D em 23 de novembro. O chefe da pasta da saúde comemora uma evolução nos índices de vacinação se comparado ao período da pandemia de COVID-19. "Nossos indicadores de vacinação nos anos de 2023 e 2024 estão melhores, já ultrapassamos a queda da pandemia. Então, já ultrapassamos aquele momento em que as 'fake news' vieram muito fortes e estamos melhores do que os anos logo anteriores à própria pandemia. A (cobertura da) varicela é a única que não está (melhor). Neste contexto, por falta da vacina, mas estamos na expectativa de ela chegar", explica Fábio Bacchetti.

As informações da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDs) confirmam o diagnóstico feito pelo secretário. Conforme esses dados, a cobertura da meningocócica C estava em 97,05% em 2023 e aumentou, de janeiro a setembro de 2024, para 104,15%. O índice ultrapassa a meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde (MS). Já a cobertura da tríplice viral tinha, em 2023, índice de 90,11% para a primeira dose (D1) e 74,31% para a segunda dose (D2). Os percentuais aumentaram para 106,19% (D1) e 81,69% (D2) de janeiro a setembro deste ano. ■

*Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 38